GRUPO DE LÍNGUA E CULTURA ESPERANTISTA DA UNILAB - RELATO DE EXPERIÊNCIAS 2017/2018

Juvenaldo Florentino Canja [1], Francisco Vitor Macedo Pereira [2], Francisco Vitor Macedo Pereira [3]

RESUMO

O Grupo de Língua e Cultura Esperantista da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, atuando junto ao seu público alvo, com os seus objetivos definidos de difusão da língua internacional e universo Esperantista, vem buscando desde 2016 priorizar a Língua Internacional Neutra como alternativa de comunicação por meio desta como a apresentação de uma cultura entre a comunidade afro-brasileira e os demais interessados comunitários. Busca construir um elo entre o regional e o internacional (não desprezando o primeiro, mas valorizando-o na dimensão do segundo). Tentando atingir de forma ampla a comunicação por vias da interatividade dos idiomas em exercícios. Compõe o seu público-alvo entre os jovens a partir de 16 anos de idade e também entre os adultos, sem limite de idade, sejam estes discentes, docentes, técnicos-administrativos ou pertencentes à comunidade em geral das cidades do Maciço de Baturité. A proposta do curso em andamento, consiste na oferta de um curso presencial básico/intermediário da Língua Internacional Esperanto que visa o ensino de sua estrutura gramatical, a didática da pronúncia dos seus fonemas e escrita, com duração de dois (02) semestres, em duas edições, com carga horária de 40 (quarenta) horas/aula, divididas em 20 (vinte) aulas. A oferta do curso presencial contempla 30 (trinta) vagas em uma única turma por edição.

Palavras-chave:

Esperanto-Língua-Internacional. Comunidade Afro-Brasileira. Integração Internacional.

[1] UNILAB, IDR, Discente, e-mail: batchijuve@gmail.com
[2] UNILAB, IH, Docente, e-mail: vitor@unilab.edu.br
[3] UNILAB, IH, Docente, e-mail: vitor@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Primeiro, as pasigrafias com pretensões a serem decodificadas por todos indiscriminadamente. Depois, a intenção frustrada de ressuscitar línguas clássicas. E, de permeio e mais por último, o processo criativo individual, mas apenas inicial de estruturar uma nova língua de comunicação internacional. Essas línguas, ou melhor, esses projetos de língua receberam, segundo a característica universalista que se desejava, diversas denominações: língua artificial, língua planejada, língua não-natural, língua-arte, língua construída, dentre outras.

É conveniente resumir todas essas denominações ao se dizer que a preferência por criar/estruturar uma língua e não utilizar uma já existente deveu-se principalmente a um fator decisivo, do qual as línguas naturais estão desprovidas, isto é, a neutralidade. As línguas naturais representam povos/etnias e suas culturas específicas, além do que são a expressão de comunidades restritas de falantes.
A Lingvo Internacia precisaria então enfrentar a dúvida, a contradição, a oposição e o preconceito. Vê-se, em 1890, a substituição do seu nome pelo pseudônimo do seu autor. A partir daí o nascente movimento esperantista cria seus primeiros e próprios meios de comunicação (pequenos periódicos, como o Lingvo Internacia e La Esperantisto) e de organização (sociedades, clubes e associações). A Língua Internacional vê-se pela primeira vez falada em larga escala no 1º Congresso Universal de Esperanto, em Bulogne-sur-mer, na França, em 1905. Sofre, contudo, uma cisma interna, quando o francês Louis de Beaufront propôs, ainda em 1905, alterações na sua gramática mui simplificada.
O que se vê é que, no séc. XX, interesses nacionalistas, secionistas e imperialistas dificultaram a sua disseminação, mas agora, com a internet, o Esperanto se torna cada vez mais popular - como autêntica e eficientíssima Língua Internacional. Estima-se que 3 milhões de pessoas hoje falem fluentemente a Língua Internacional.

METODOLOGIA

No curso básico de Esperanto do Grupo de Língua e Cultura Esperantista da UNILAB 2018, vem se dando preferência ao Método Direto. Para dar seguimento aos conceitos, o Método Direto se guia pelas seguintes diretrizes:
• Ensino do Esperanto utilizando-se o Português;
• Gradação de conteúdo, buscando a sequência no itinerário do ouvir, do falar, do ler e do escrever, uso de gravuras e objetos, além de vídeos, para explicação de palavras e expressões desconhecidas, evitando-se a tradução direta; A compreensão da gramática pelo uso, não pela explicação - por dedução e não por indução; Repasse, desde o início, de sentenças completas e significativas, em discursos simples, não-repasse de palavras soltas ou não inseridas em uma frase, acompanhamento de músicas, diálogos etc. Exposição de tópicos culturais, valorizando as técnicas skimming e scanning. Ao final de cada aula, os conteúdos são postados no blog do grupo: esperantounilab.blogspot.com

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme planejado para o ano 2018, o grupo ofertou um (01) básico, onde 13 alunos conseguiram chegar ao fim do curso. Para segundo semestre, irá propor um evento como forma de aumentar a divulgação do idioma Esperanto, haverá uma palestra com o professor Dr. José Leite de Oliveira Júnior, do Programa de doutorado em Literatura da Universidade Federal do Ceará – UFC . De lembrar que na primeira oferta, grupo concluiu onde 11 alunos obtiveram certificação. Já no segunda oferta, este número foi superado, onde no total foram 23 (vinte e três) alunos. Isso, se deve a criação de espaço de divulgação mais ampla. A manutenção das ações esperantistas na Unilab, vem sendo desenvolvidas de modo mais sistematizado, regular e contínuo, com o

devido apoio e reconhecimento institucional, em prosseguimento às atividades piloto de ensino, anteriormente deflagradas no trimestre da integração e em um curso informal junto à comunidade. Ressalta-se que, as referidas ações estão em andamento.

CONCLUSÕES

O processo avaliativo da ação foi concebido de maneira somativa e formativa (para cursistas e responsáveis ministrantes). Ou seja, na medida em que as habilidades estivessem sendo gradualmente adquiridas, eram de imediato e o mais espontaneamente possível postas em prática - por meio do aproveitamento das proposições didático-pedagógicas apresentadas na metodologia. Foi valorizado, portanto, o desenvolvimento gradual das habilidades, conferindo-se ênfase à autoria, à autonomia e à autoestima da aprendizagem interativa dos cursistas (com os recursos, com os ministrantes e entre si). As práticas contínuas, participadas e interativas, além da frequência a mais de 75% das aulas, consistiram nos critérios objetivos de avaliação. Estimamos que conseguimos nessa primeira turma para principiantes despertar o interesse e o autodidatismo para a aprendizagem e divulgação do idioma. Com isso, o grupo conseguiu atingir 80% das ações propostas.

AGRADECIMENTOS

O grupo agradece a Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (Proex), ao Instituto de Huminidades e Letras (IGL), a PIBEAC, através da bolsa durante este período de ações do projeto.

REFERÊNCIAS

BOROVSKY, Karel Havlicek; KREST, Svateho Vladimira. La Bapto de Caro Vladimir. Fonto: Chapecó, 1996.
CARDOSO, Paulo Amorim. Esperanto Língua Viva. Liga Brasileira de Esperanto: Brasília, 1989.
COSTA, Allan Kardec Afonso. Novo Dicionário Português-Esperanto. Feb: Rio de Janeiro, 1997.
FAT - OFICIALA ORGANO DE FILOZOFIA AOSCIO TUTMONDA. Simpozio. Filozofia Revuo. Fonto: Chapecó, 1988.
KALOCSAY, Kálmán. Pri la vortosistemo de Esperanto. En: Sciencaj komunikoj. HEA, Budapest, 1977.
. Skizo de Esperanta literaturhistorio. 1979.
KALOCSAY, Kálmán; WARINGHIEN, Gaston. Plena analiza gramatiko de Esperanto. Universala esperanto-asocio, 1985.